

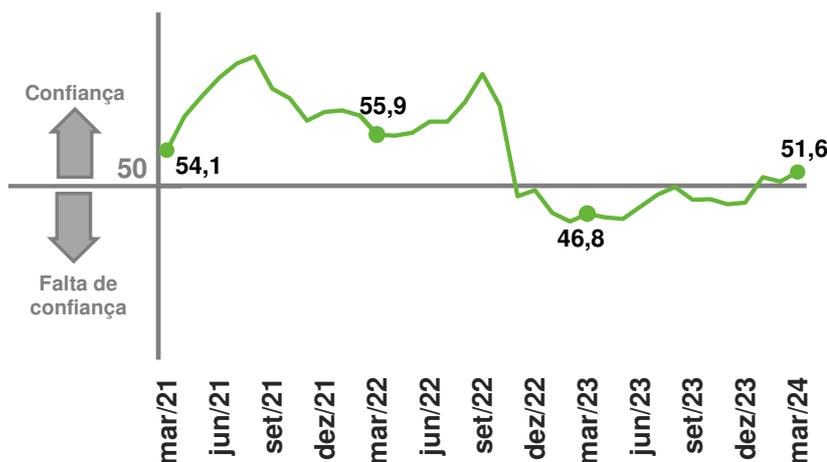
Índice de Confiança do Empresário Industrial

Confiança cresce, mas cenário econômico a mantém em patamares baixos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) cresceu 1,1 ponto em março, para 51,6. O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos, sendo que os 50 pontos separam presença de falta de confiança. Nos primeiros três meses de 2024, o índice vem oscilando pouco acima da linha divisória, o que denota a presença de confiança, mas num nível muito baixo.

O ICEI/RS é formado pelas avaliações dos empresários gaúchos com relação às condições atuais e às expectativas da economia brasileira e da sua empresa. No terceiro mês do ano, todos os componentes cresceram em relação ao segundo, mas a presença de confiança é de responsabilidade exclusiva das expectativas sobre as próprias empresas, visto que os associados à economia brasileira seguem no campo pessimista.

Índice de Confiança do Empresário Industrial - RS



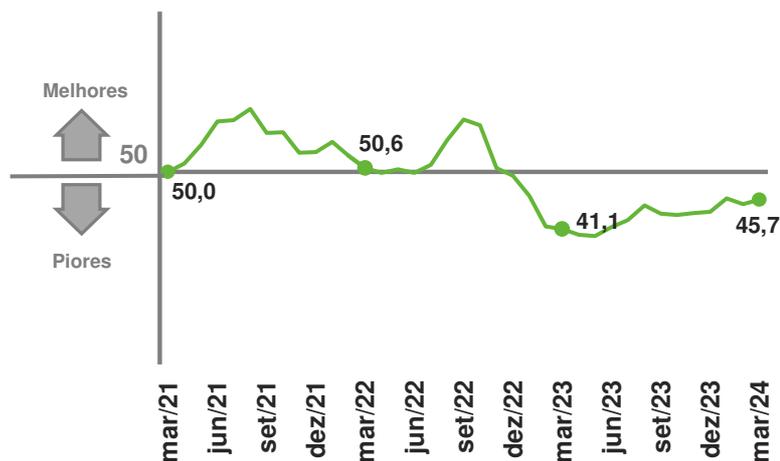
Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

O Índice de Condições Atuais cresceu 0,7 ponto em março ante fevereiro, para 45,7 pontos. Apesar da alta, o valor continuou abaixo dos 50 pontos, mostrando que os empresários gaúchos ainda percebem deterioração nas condições atuais dos negócios. A avaliação negativa é particularmente intensa sobre a economia brasileira, cujo índice de condições aumentou de 40,0 em fevereiro para 41,2 pontos em março. A proporção de empresários que percebem piora da economia brasileira (39,5%) neste mês supera em mais de quatro vezes a dos que identificam melhora (9,3%). Para a maioria, 51,2%, não houve mudança no cenário econômico doméstico nos últimos seis meses. O Índice de Condições das Empresas mostrou a mesma dinâmica em março: alta ante fevereiro, de 47,4

para 48,0 pontos, mas sem deixar a região negativa do índice.

Condições Atuais (Em relação aos últimos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

Índice de Condições Atuais da economia brasileira, gaúcha e da própria empresa

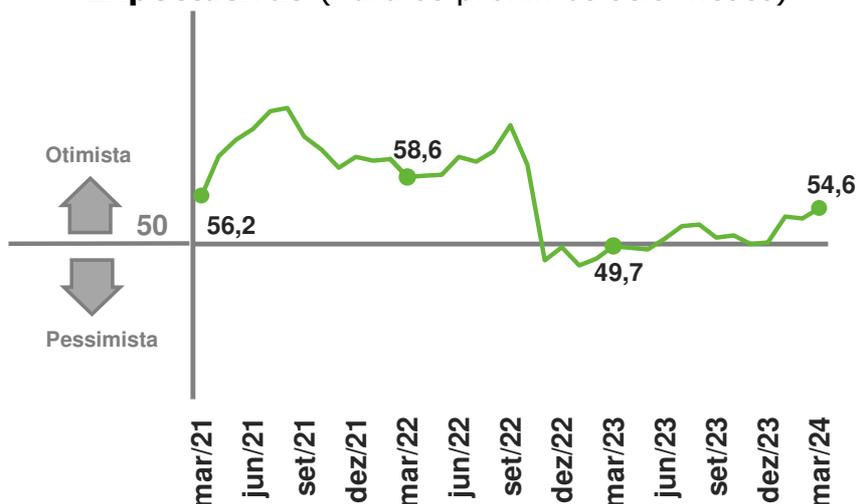
		Fev/24	Mar/24	Média Hist.
	Economia Brasileira	40,0	41,2	43,7
	Economia do Estado	41,3	42,0	42,5
	Empresa	47,4	48,0	49,3

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

O Índice de Expectativa para os próximos seis meses também cresceu de fevereiro (53,3 pontos) para março (54,6 pontos). Acima de 50 pontos, o índice denota otimismo dos empresários gaúchos, visão positiva, porém, restrita ao futuro das próprias empresas, componente que cresceu de 56,9 para 58,1 pontos no período e segue sustentando a confiança industrial. Com relação ao futuro da economia brasileira, ainda que menor, o pessimismo persiste. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira aumentou de 46,2 para 47,6 pontos. Em março, 25% dos empresários estão pessimistas com o futuro da economia brasileira, 18,0% estão otimistas e 57,0% não esperam mudança no cenário no curto prazo.

Expectativas (Para os próximos seis meses)



Fonte: UEE/FIERGS.

Expectativas com relação à economia brasileira, gaúcha e da própria empresa

		Fev/24	Mar/24	Média Hist.
	Economia Brasileira	46,2	47,6	51,3
	Economia do Estado	47,3	48,5	49,8
	Empresa	56,9	58,1	59,8

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Perfil da Amostra: 172 empresas, sendo 38 pequenas, 57 médias e 77 grandes.

Período de Coleta: 1 a 11 de março de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8737 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>